**COMPLICAÇÕES PÓS EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR IMPACTADO: PREVENÇÃO E MANEJO**

Anna Carolina da Silva Medeiros¹, Eliny dos Santos Silva2; Raiany Larissa da Silva Farias3; Renata Carolina de Lima Silva4; Marcela Côrte Real Fernandes5; Maria Luísa Alves Lins6; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo7.

1,2,3,4 Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

5 Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

6 Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL.

7 Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL.

Carolmedeiros1908@gmail.com

**Introdução:** A remoção dos terceiros molares é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na prática odontológica, sendo indicada em diversos casos, como prevenção de cistos, infecções e desalinhamento dentário. Embora seja amplamente considerada uma cirurgia de rotina, as complicações pós-operatórias podem ocorrer com uma frequência significativa e variam em gravidade, desde condições comuns como dor e edema, até complicações mais sérias, como infecção, alveolite, parestesia e, em casos raros, fraturas dos ossos gnáticos. A literatura recente tem explorado diversas abordagens preventivas e terapêuticas para minimizar essas complicações. **Objetivo:** O objetivo desta revisão de literatura é analisar as evidências científicas publicadas nos últimos anos sobre as complicações pós-operatórias mais frequentes em cirurgias de terceiros molares impactados, destacando as melhores práticas de prevenção e manejo clínico. **Metodologia:** Foi realizado uma busca bibliográfica por meio das bases de dados: Scielo e Pubmed, publicados no período de 2020 a 2024. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos na íntegra, nas línguas portuguesa e inglesa. Considerados como critérios de exclusão, pesquisas que antecediam os últimos 5 anos e estudos com informações repetidas. **Resultados:** A dor e o edema continuam sendo as complicações mais comuns após a remoção de terceiros molares, conforme diversos estudos recentes. De acordo com um estudo de Martins et al. (2021), o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e corticosteróides pré-operatórios mostrou-se eficaz na redução do edema e algia pós-operatória. A parestesia do nervo alveolar inferior ou do nervo lingual é outra complicação pós-operatória frequente. Recentes avanços no uso de tomografia computadorizada têm permitido uma melhor visualização da relação anatômica entre os nervos e os dentes, o que, tem contribuído para uma redução na taxa de lesões nervosas. Estudos mostram que, embora a maioria dos casos de parestesia seja temporária, a recuperação pode levar até 12 meses. O uso de neuroprotetores pós-operatórios foi sugerido como potencial medida para acelerar a recuperação nervosa. Embora seja uma complicação rara, as fraturas mandibulares podem ter graves consequências se não forem manejadas adequadamente. Estudos enfatizam a importância da avaliação pré-operatória do risco de fratura, especialmente em pacientes com mandíbulas atróficas ou dentes impactados profundamente. Técnicas cirúrgicas menos invasivas, como a piezocirurgia, têm mostrado reduzir significativamente o risco de fraturas. **Conclusão:** Através dos estudos consultados conclui-se que, os avanços recentes na prevenção e manejo das complicações pós-cirúrgicas em cirurgias de terceiros molares têm trazido melhorias significativas na prática clínica. No entanto, ainda há áreas que necessitam de mais pesquisa, como o uso de antibióticos profiláticos e a otimização da neuroproteção pós-operatória em casos de parestesia. Em resumo, uma abordagem individualizada para cada paciente, associada a técnicas cirúrgicas aprimoradas, é essencial para minimizar as complicações e melhorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: Fratura mandibular. Parestesia. Profilaxia antibiótica.

Área Temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.